

Páscoa 2

Serra do Pilar, 23 abril 2017

**Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:
a Páscoa da libertação!**

**Celebremos Cristo, morto e Ressuscitado,
Princípio e fim da Criação!**

ALELUIA!

Oremos, Irmãos, a Deus, nosso Pai:
esta Água, que vai ser aspergida sobre nós
em memória do nosso Batismo,
nos renove interiormente,
a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que então recebemos!

Escuta, Senhor, a oração desta Assembleia!
Celebrando nesta Páscoa a admirável Criação
e a maravilha ainda maior da nossa Redenção,
esta Água vai ser aspergida
em memória do Batismo que recebemos.

A Água, símbolo da fecundidade, da frescura e da pureza,
foi instrumento da tua misericórdia para com o Povo no Deserto,
a quem mataste a sede.

Mas foi também, com os Profetas,
sinal da Nova Aliança que estabeleceste com os Homens.
Finalmente, nas Águas do Jordão, santificadas por Cristo,
inauguraste o sacramento da regeneração espiritual,
que renova a nossa natureza humana,
libertada da corrupção da morte.

Esta Água, Senhor,
nos ajude a reviver o Batismo que recebemos
e nos leve a participar na alegria
dos irmãos batizados nesta Páscoa de Cristo, nosso Senhor,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Deus misericordioso,
que reanimas a fé do teu Povo
na celebração anual das festas pascais:
aumenta em nós os dons da tua Graça
para compreendermos melhor
as riquezas inesgotáveis do Batismo
com que fomos purificados,
do Espírito com que fomos renovados
e do Sangue com que fomos redimidos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (2,42/47)

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e à oração. Toda a gente se enchia de temor e muitos prodígios e sinais se realizavam pela ação dos Apóstolos. Todos os que haviam abraçado a fé andavam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens, e distribuíam o dinheiro por todos, conforme cada um precisava. Diariamente, eram assíduos ao Templo; numa só alma, partiam o pão em suas casas e tomavam alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor agregava todos os dias ao grupo aqueles que deviam salvar-se.

Salmo responsorial (do salmo 118)

**Aclamai o Senhor, porque Ele é bom:
o Seu amor é para sempre!**

Que o diga a Casa de Israel!
Seu amor é de sempre e para sempre!
Que o diga a Casa de Aarão!
Seu amor é de sempre e para sempre!

Fizeram tudo p'ra me derrubar,
mas o Senhor é o meu auxílio!
Ele é o meu refúgio, a minha força;
ele é também a minha salvação!

Leitura da Primeira Carta de Pedro (1,3/9)

Meus Irmãos: Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia e pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, nos fez renascer para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está-vos reservada nos Céus, a vós, que, por meio da fé, sois guardados pelo poder de Deus para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto enche-vos de alegria, embora talvez vos seja preciso, por pouco tempo ainda, passar por diversas provações. E, assim, pela prova a que é sujeita a vossa fé, haveis de encontrar louvor, glória e honra na altura da Revelação de Jesus Cristo, pois a fé tem muito mais valor do que o ouro, que desaparece, embora este seja experimentado pelo fogo. Vós amais a Jesus Cristo sem o terdes visto e acreditais nele sem o verdes ainda. Estais, por isso, cheios de uma alegria tão grande e tão intensa que nem conseguis explicá-la, porque atingis assim a finalidade da vossa fé, que é a salvação das vossas almas.

Aleluia!

Disse o Senhor a Tomé: *Porque me viste, acreditaste;
Felizes os que acreditam sem terem visto.*

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19/31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estavam as portas fechadas por medo dos judeus, no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio colocar-se no meio deles e disse-lhes: *A paz esteja convosco.* Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos

ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: *A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.* Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: *Recebei o Espírito Santo: os pecados ficarão perdoados àqueles a quem os perdoardes e ficarão retidos àqueles a quem os retiverdes.*

Tomé, um dos Doze, a quem chamavam *Gêmeo*, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: *Vimos o Senhor.* Mas ele respondeu-lhes: *Se não lhe vir nas mãos as marcas dos cravos, se não meter o dedo no sítio dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei.* Oito dias depois, estavam os discípulos novamente lá dentro, e Tomé com eles. Veio Jesus, com as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: *A paz esteja convosco.* A seguir, disse a Tomé: *Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, aproxima a tua mão e mete-a no meu lado: e não sejas incrédulo, mas crente.* Tomé respondeu-lhe: *Meu Senhor e meu Deus!* Jesus replicou-lhe: *Porque me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto!*

Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Homilia

A encíclica *Louvado sejas* diz, logo no princípio, que a terra é “como uma irmã... como uma boa mãe” (LS 1) no âmbito das relações familiares. Assim como pessoas diferentes em tudo compõem uma família, assim o universo: tudo e todos “estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal” (LS 89).

O relato da criação do Génesis — que montámos aqui na Vigília Pascal deste ano — insiste na nossa origem comum. O laço de fraternidade que nos abraça não envolve só a humanidade; envolve tudo o que foi criado, toda a Criação.

Esse relato do Génesis não é uma *teoria*. “Tudo está relacionado. E todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra” (LS 92).

Esta afirmação está presente, digamos, em todo o texto da encíclica e pode ser interpretada como um dos eixos de compreensão da mesma, assim como uma premissa a partir da qual se tiram consequências necessárias ao nosso “bem viver”.

Isto tem de ser levado a sério. Trata-se, de facto, de um dado sólido avalizado pela ciência. Nos mais diversos campos, a comunidade científica afirma hoje que a origem do universo remonta a um momento único, o *Big Bang*, acontecido há 13.800 milhões de anos. Diz também a comunidade científica que a vida apareceu na Terra há 4.000 milhões de anos e que as diversas espécies — vegetais e animais — surgem por diferenciações progressivas mas a partir de troncos comuns. Poderíamos — mas eu não sou cientista — continuar a referir aqui numerosas certezas semelhantes a estas duas, sustentadas pela ciência.

A isto chegou ou chega a ciência. Mas os místicos, — sim, os místicos! —, por sua vez, conseguem um olhar penetrante sobre a realidade que, com frequência, lhes permite chegar a uma verdade profunda sem recorrer a longos raciocínios e estudos. A fé permite-lhes chegar muito mais para lá do mundo visível e *ver* com muito mais clareza.

Para S. Francisco de Assis, por exemplo, “qualquer criatura era para ele uma irmã, unida a ele por laços de carinho. Por isso, sentia-se chamado a cuidar de tudo o que existe” (LS 11).

São Boaventura, seu discípulo, contava que, “enchendo-se da maior ternura ao considerar a origem comum de todas as coisas, dava a todas as criaturas — por mais desprezíveis que parecessem — o doce nome de irmãos e irmãs” (LS 11).

A ser assim, se tudo está conectado, então todas as realidades têm sentido e valor, cada uma é como é, sempre diferente das mais, mas sempre parte de um conjunto. Nada é demais, nada é avarento, nada é mesquinho. Cada coisa tem a sua bondade e a sua perfeição.

Por outro lado, a degradação de qualquer realidade ou a sua decomposição em unidades de menor complexidade empobrece o universo. Nada é supérfluo. O Evangelho regista uma palavra de Jesus: “Não se vendem cinco passaritos por duas moedas? Pois bem! Mas Deus não se esquece de nenhum deles” (Lc 12,6).

Cada realidade do cosmos tem o seu significado e a sua função e possui dignidade.

Daí se concluiu o erro de um “antropocentrismo despótico” desentendido das demais criaturas; isto é, o *ántropos* > homem, colocado no meio do mundo, pode fazer tudo o que lhe apetece. Não, não pode: “O fim último das restantes criaturas não somos nós (os homens). Mas todas avançam, juntamente connosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus” (LS 83). Daí que, quanto mais frágil seja uma coisa criada por Deus, maior deva ser o cuidado a ter com ela. Como dizia já o Livro do Deuterónimo: “Se encontrares no caminho, em cima de uma árvore ou no chão, um ninho de pardais com filhotes ou com a mãe a chocar os ovos, não apanharás nem a *pardala* nem a ninhada” (Dt 22,6).

Isto possibilitará até uma melhor defesa do valor de cada ser humano também criado por Deus e feito à sua imagem e semelhança.

Sermos parte desta grande família, mas a nossa autonomia sobre ela não é absoluta. Não podemos “considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e nela nos compenetrámos”.

É por isso que “O conjunto do universo, com as suas múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus” (LS 86).

Aleluia!

Credo

(este antiquíssimo Credo batismal da Igreja de Roma recitava-se no séc. II)

Creio em Deus Pai todo-poderoso
e em Jesus Cristo, seu único filho,
nosso Senhor,
que nasceu do Espírito Santo
e da Virgem Maria,
que sob o poder de Pôncio Pilatos
foi crucificado e sepultado,
ao terceiro dia, ressuscitou dos mortos,
subiu aos céus,
está sentado à direita do Pai,
donde virá julgar os vivos e os mortos;
e creio no Espírito Santo,
na santa Igreja, no perdão dos pecados
e na ressurreição da carne.
Ámen!

Ofertório

Toma a minha vida, aceita Senhor
que a Tua chama arda no meu peito.

Todo o meu ser anseia por Ti,
Tu és meu Mestre, ó divino Rei!

**Fonte de vida de paz e amor,
por Ti eu clamo sempre, Senhor.
Guia a minha alma, enche-a também,
sê meu refúgio e supremo Bem.**

**Esta é a mesa que edificou a casa:
o ponto de chegada e o ponto de partida;
sítio da memória e da vida sustentada, em Jesus Cristo,
o verbo de Deus que se fez carne, o verbo de Deus, Jesus Cristo!**

Oração final

Oremos (...)

Concede-nos, Deus misericordioso,
que as festas pascais que celebramos
e este sacramento da Morte e Ressurreição de Jesus
reanimem as Igrejas e esta Igreja que integramos:
porque também a Páscoa
é "uma passagem prá outra margem"!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiu e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!
Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!
Ámen!

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Batismo,
mereçais, pela santidade da vossa vida,
encontrá-IO um dia na pátria celeste!
Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!
Ámen!

Final

Na sua dor, os homens encontraram uma pura semente de alegria,
o segredo da vida e da Esperança: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

Ressuscitou, Aleluia!

Os que choravam cessarão o pranto, brilhará novo sol nos corações,
pode o Homem cantar o seu triunfo: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

Já ninguém viverá sem luz da fé, já ninguém viverá sem Esperança.
O que crê em Jesus venceu a morte: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

PASSEIO ANUAL, A BRAGA, À “CAPELA IMACULADA”

Passeio anual, outra vez a **Braga**, a 17 de Junho,
para vermos uma nova capela, a **Capela Imaculada**
que está integrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição,
foi construída na década de 1940,
com capacidade para 700 pessoas,
e recentemente foi alvo de uma intervenção de remodelação
e readaptação do seu espaço,
Estará connosco o padre Joaquim Félix,
já nosso conhecido de uma outra visita anterior,
mentor de uma arte que “não se quer espetacular”,
mas uma “arquitetura que se quer sincera, verdadeira, honesta, simples”.
Viagem de automóvel e/ou comboio,
cada qual ou cada grupo e cada família levará almoço e lanche,
pic-nic de mesa comum
cadeiras também
Outras indicações havê-las-á posteriormente.
Pede-se que as pessoas se inscrevam, desde já, hoje mesmo,
em baixo à saída, ou no café (sacristia).

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: At 4, 23-31; Sl 2; Jo 3, 1-8
3ª-feira: At 4, 32-37; Sl 92; Jo 3, 7b-15
4ª-feira: At 5, 17-26; Sl 33; Jo 3, 16-21
5ª-feira: At 5, 27-33; Sl 33; Jo 3, 31-36
6ª-feira: At 5, 34-42; Sl 26; Jo 6, 1-15
Sábado: At 6, 1-7; Sl 32; Jo 6, 16-21